

Sónia Dias¹

O convite para coordenar cientificamente o primeiro número da Revista *MIGRAÇÕES* dedicado ao tema "Imigração e Saúde" foi aceite com a consciência da complexidade e dos desafios inerentes a esta honrosa tarefa. O intuito deste número temático não era o de adoptar uma visão limitada sobre as questões da migração e saúde, que normalmente se centra nos riscos para a saúde associados aos movimentos migratórios, mas alargar a discussão aos desafios, oportunidades e potencialidades subjacentes a este fenómeno. Neste âmbito, procurou-se oferecer no primeiro número da revista artigos de diferentes áreas, como a demografia, a geografia humana, a psicologia, a sociologia, a antropologia, a economia, a ciência política, as ciências da educação e ciências da saúde. Os trabalhos aqui apresentados reflectem pois a preocupação de reunir diversos contributos de diferentes autores e áreas disciplinares sobre a migração e saúde. Procurou-se assim, ter uma visão de largo espectro do tema e acesso a uma diversidade de experiências. Contudo, os contributos reunidos nesta revista constituem apenas uma amostra da variedade de trabalhos que cruzam diferentes sensibilidades e experiências relativamente a um objecto de estudo comum.

Este número temático é constituído por três partes. A primeira, «contributos da investigação para o conhecimento da temática imigração e saúde», composta por artigos originais resultantes predominantemente de investigações científicas, pretende contribuir para aprofundar a fundamentação teórica e a evidência científica nesta matéria. A segunda parte, denominada «programas e referências de boas práticas que promovem a melhoria da saúde dos imigrantes», apresenta trabalhos que não têm como objecto a migração e saúde numa perspectiva de investigação, mas constituem um pano de fundo imprescindível para a compreensão holística desta temática. Estes contributos descrevem a experiência prática de quem trabalha no terreno com comunidades imigrantes e resume as dificuldades e oportunidades inerentes a esse trabalho, perspectiva extremamente importante na temática abordada por este número da revista. Por último, foi organizada uma secção composta por «artigos de opinião».

Na secção de «contributos da investigação» apresenta-se um primeiro artigo que procura fazer um enquadramento geral e uma descrição sumária do «estado da arte» relativamente às questões da imigração e saúde (Sónia Dias e Aldina Gonçalves). Segue-se depois um artigo que analisa as condições de acesso aos serviços de saúde dos imigrantes residentes em Portugal e a relação entre saú-

¹ Unidade de Saúde e Desenvolvimento, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa.

de e exclusão social dos imigrantes (Lucinda Fonseca *et al.*), e depois um outro que procura compreender o caso específico da imigração qualificada no sector da saúde e as suas oportunidades no mercado laboral português (Maria Ioannis Baganha e Joana Sousa Ribeiro). Em seguida é apresentada uma leitura sobre as questões da imigração e saúde mental (Elsa Lechner). No contexto das ciências da saúde, é descrita uma investigação na área da saúde materna e infantil (trabalho galardoado com o Prémio Bial de Medicina Clínica 2006) desenvolvida com o objectivo de estudar os níveis de saúde e o acesso e utilização destes serviços numa população imigrante (Maria do Céu Machado *et al.*), bem como um estudo epidemiológico com imigrantes africanos na área das doenças sexualmente transmissíveis (Luis Távora-Tavira *et al.*)

Na secção denominada «programas e referências de boas práticas que promovem a melhoria da saúde dos imigrantes» é descrito o processo de elaboração do relatório de boas práticas em migração e saúde, inserido na agenda da Saúde, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (Beatriz Padilla e Rui Portugal). Em seguida, como resposta ao desafio da multiculturalidade em Portugal, apresenta-se, o Gabinete de Saúde do CNAI (Rosário Horta e Amélia Carvalho) e uma proposta de desenvolvimento de unidades amigas dos imigrantes com base no Projecto Europeu «Migrant-Friendly Hospitals» (Carla Martingo e António Carlos da Silva). Estão também incluídos três artigos de Organizações Não-Governamentais ilustrativos do trabalho que estas têm desenvolvido, desde há vários anos, com as comunidades imigrantes e que muito têm contribuído para a melhoria da sua saúde (MdM-P, Paula Fernandes *et al.*; Ajpas, António Carlos da Silva e Vitalina Gomes Costa Silva; Prosaudesc, Viegas de Sousa Bernardo e Maria Virgínia Neto).

Na secção de artigos de opinião apresentam-se os contributos da Prof.^a Maria do Céu Machado, Alta-Comissária da Saúde, sobre as questões da migração, saúde e educação e do Prof. Fernando Luís Machado que reflecte sobre a investigação em Portugal em matéria de migrações, saúde e doença.

Pretende-se que este número temático da Revista *MIGRAÇÕES* possa constituir um instrumento para a divulgação do trabalho que emerge na comunidade científica e na sociedade civil, bem como um estímulo para o desenvolvimento da investigação nesta área. Aproveito a oportunidade para agradecer ao Alto-Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural e ao Coordenador do Observatório de Imigração o convite para a coordenação científica deste número temático, bem como aos prestigiados autores que aceitaram participar nesta publicação, cujos trabalhos são, sem dúvida, um excelente contributo para um melhor conhecimento e compreensão da temática da migração e saúde.